
**O processo de produção no Jornalismo Internacional em tempos de convergência
midiática – estudo de caso na Alemanha**

**The production process in International Journalism in times of Media Convergence. A
case study in Germany**

Ana Elisa de Almeida FRINGS³⁷
Mônica Panis KASEKER³⁸

RESUMO

O modelo do jornalismo internacional e os processos de produção jornalística acompanham as evoluções tecnológicas que permeiam e determinam a comunicação e seus meios. O fenômeno, que segue um movimento mundial, é pressionado pela velocidade no consumo de informação e notícias. O papel do jornalista e novas práticas incluídas em sua rotina profissional, especialmente no webjornalismo, são analisados neste estudo de caso da emissora internacional da Alemanha, a Deutsche Welle, incluindo visita técnica e entrevistas com membros da equipe na redação brasileira. A pesquisa se embasa nos conceitos de jornalismo internacional, webjornalismo e convergência jornalística. Sua importância está em demonstrar as mudanças nos processos de trabalho dos jornalistas que atuam no jornalismo internacional e demonstrar o alcance das mídias convergentes a partir de um outro espaço geográfico, que não o brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Internacional; Convergência midiática e jornalística; Webjornalismo.

ABSTRACT

The model of international journalism and the processes of journalistic production are evolving over time. They change alongside the technological evolutions that permeate and determine communication and its media. The phenomenon that follows a worldwide movement suffers pressure from the increasing speed on the consumption of information and news. The journalists' role and new practices included in their professional routine especially in web journalism are analyzed in a case study of the German international broadcaster Deutsche Welle including a technical visit and interviews with members of the team in the Brazilian newsroom. The research is based on the concepts of international journalism, web journalism and journalistic convergence. Its importance lies on the demonstration of the changes in the work processes of journalists dealing with international journalism and to express the reach of these convergent media in a different geographical room than the Brazilian.

KEYWORDS: International Journalism; Media convergence; Web journalism.

³⁷ Estudante de Graduação, 5º. semestre do curso de Jornalismo da UEL-PR e-mail: aefrings@gmail.com

³⁸ Orientadora do trabalho. Professora Adjunta no curso de Jornalismo da UEL-PR, Doutora em Sociologia pela UFPR, e-mail: mkaseker@gmail.com

1. Introdução

Os jornalistas que atualmente fazem a cobertura internacional seguramente seguem procedimentos muito diferentes das transmissões que configuravam o noticiário no início do século XX. Capturar imagens, redigir textos para publicação *online*, redes sociais e dimensionar o impacto de publicações são papéis desempenhados pelos jornalistas e merecem uma reflexão.

A emissora Deutsche Welle é a maior organização com perfil internacional na Alemanha, a qual atinge público estimado em 135 milhões de pessoas semanalmente e conteúdo produzido em trinta idiomas. A investigação será centrada na divisão brasileira da emissora, a Deutsche Welle Brasil, formada majoritariamente por profissionais brasileiros.

A proposta desta pesquisa é analisar as rotinas produtivas do jornalismo na Deutsche Welle Brasil diante da convergência. Busca-se identificar mudanças na atividade jornalística e mostrar novas habilidades ou hibridismos que possam ter surgido na carreira. Os conceitos de convergência e webjornalismo foram o ponto de partida para as análises da presença na Internet dessa emissora, para verificar como o jornalismo internacional também é afetado por essas transformações. Os procedimentos metodológicos são a revisão bibliográfica sobre os conceitos de convergência jornalística, com base em autores como Salaverría, García Avilés e Masip (2010), Rost e Bergero (2012), e webjornalismo, a partir de Palácios (2002) e Mielniczuk (2002) e no campo empírico o estudo de caso.

1.1 A convergência na Deutsche Welle

A convergência trata de uma colaboração entre agentes tradicionais e os emergentes, além da participação maior de produtores de conteúdo. Estes fazem circular suas produções em múltiplas plataformas, de forma rápida e com ampla abrangência de público, já que estão visíveis em um terreno compartilhado e não mais em hospedagens por portais separados. Nesse sentido, transformou culturalmente os processos comunicativos (JENKINS, 2015, p.386).

As primeiras inferências sobre a convergência jornalística focavam no estudo de produtos que combinavam códigos linguísticos diferentes, partindo da ideia de confluência de tecnologias causada pela digitalização. “La digitalización ha modificado de raíz todos los procesos esenciales atribuidos a este trabajo: la búsqueda, elaboración y difusión de contenidos

informativos“ (SALAVERRIA, GARCIA AVILÉS, 2008, p.32). Em um segundo momento, os pesquisadores passaram a considerar a convergência como um sistema, considerando também os âmbitos da produção e do consumo dos meios.

Após esforços de autores ao longo dos últimos anos, o conceito de ‘processo` ganhou força para explicar a convergência jornalística, dada a dinamicidade com que estratégias, profissionais e tecnologias se encontram para a produção e distribuição dos conteúdos. Os autores enfatizam o caráter dinâmico e poliédrico do conceito de convergência jornalística. (SALAVERRIA, GARCIA AVILÉS E MASIP, 2010, p.45-47). A convergência atinge o fazer do jornalismo em todas as esferas: a elaboração e distribuição de conteúdo, as mudanças nos equipamentos e tecnologias de produção e até nas estratégias das empresas de comunicação. Ou seja, se daria nos âmbitos tecnológicos, empresarial, profissional e editorial. No caso desta pesquisa, o recorte se dá especialmente na dimensão profissional.

O jornalismo que se desenvolveu especialmente através da *web*, foi definido por Mielniczuk (2002) como webjornalismo, pela utilização de uma parte específica da Internet, a *web*, com espaços gráficos amigáveis para o público. É o interesse desta pesquisa ampliar o olhar sobre estes recentes conceitos, através do estudo de caso da emissora internacional da Alemanha, a Deutsche Welle. Neste artigo, articula-se informações coletadas em visita técnica à redação brasileira da Deutsche Welle em Bonn, Alemanha, no dia 20 de julho de 2017, com entrevistas realizadas na ocasião com três jornalistas. Também observações sobre o *site* e a página no *Facebook* da emissora.

A investigação enquadra-se na definição de pesquisa social, que segundo Gil (2008 *apud* YIN 2005) são aquelas destinadas a averiguar novos conhecimentos no campo da realidade social. É uma pesquisa que a) explora situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; b) descreve o contexto em que está sendo feita determinada investigação; e c) explica as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de experimentos. Por tudo isso é que se defende a aplicabilidade nesta especificidade da organização Deutsche Welle, abreviada por “DW” daqui em diante.

O prédio da DW em Bonn, oeste alemão, abriga profissionais de sessenta países e dentre essas nacionalidades está o grupo da redação brasileira da DW. São oito funcionários fixos em Bonn e outros dezesseis jornalistas *freelancers*, dos quais quatro estão em Berlim.

O principal intuito das conversas com os jornalistas foi observar os dados sobre a formação superior ou técnica destes profissionais, também sobre como se dá o processo de produção jornalística na redação brasileira da DW; a rotina de escolha de temas. Perguntou-se também sobre a relação das mudanças no ambiente de trabalho da comunicação, influenciada pela difusão via internet e como estes jornalistas enxergam tais mudanças nos últimos dez anos, em média.

2. Resultados

2.1. Uma emissora pública internacional

A emissora internacional alemã, Deutsche Welle (DW), é considerada a voz da cultura alemã para o exterior. Abriga mais três mil jornalistas em suas divisões internas, empregados por meio de contratos efetivos e *freelancers*. A redação brasileira produz uma edição online e dois programas de TV. A editora-executiva, Francis França, coordena toda a equipe. Na redação *online* há dois editores, um para a manhã e outro para o período da noite, dois redatores de notícias (manhã e noite), dois redatores de *backgrounds* - ou cenários - também para os dois períodos e um editor de vídeos. Cada programa de TV tem um produtor e um redator. O foco é mais analítico nos conteúdos que publica, ligados geralmente às áreas de política, cultura, ciência, meio-ambiente ou assuntos internacionais. Recriada em 1953, após período de domínio do regime nazista, a emissora transpõe uma postura de defesa de ideais democráticos nas comunicações. Sua própria definição traz a legenda: “A Deutsche Welle é a emissora internacional da Alemanha e produz jornalismo independente em 30 idiomas.”

O maior alcance e representatividade de suas produções é visto na internet, especificamente em publicações inseridas em mídias sociais, a via que mais facilmente atinge seu público-alvo. As redes sociais tendem a funcionar como agendas de conteúdo nas quais o leitor navega e escolhe aprofundar-se ou não em um dado assunto, quando clica no *link* da notícia ou decide seguir em frente, sem parar para ler o teor completo.

2.2 Site da DW Brasil

A análise do portal da organização na internet e também de seu perfil na rede social *Facebook* traz uma série de elementos do webjornalismo, de acordo com o que apontam os teóricos, como memória, multimídia, hipertextualidade, interatividade e personalização.

Pelo site - ou portal – da DW na internet é possível perceber características claras de um espaço atualizado com menos constância que uma rede social e mais aproximado de uma função de arquivo *online*, atendendo ao preceito de se manter a memória das informações. Há inclusive uma guia no topo da página inicial para a “mediateca“, com todo o acervo da emissora e este pode ser consultado a partir de um motor de busca. Relação direta com a função de Memória, apresentado por Palácios (2002) dentre as características do webjornalismo, para materiais que já foram antes publicados e podem ser consultados pelos usuários nesse arquivo online, na Web. O fato de um sítio da internet congregar todos os conteúdos da redação brasileira da emissora reforça o aspecto da convergência jornalística, ao reunir as variadas produções dos jornalistas em um mesmo lugar. Pode-se acessar o canal do YouTube com os programas de TV, os textos da edição *online* do dia ou os destaques recentes.

A principal guia das três iniciais é a de “notícias“, a qual contém subdivisões nos guias Mundo, Alemanha, Brasil, Economia, Cultura, Ciência e Saúde, Turismo e Esporte. Dentre esses conteúdos estão vídeos curtos, caixas com pequenos *drops* ou notas de assuntos históricos, políticos, ou outros temas que possam ser abordados em sequência cronológica. No rodapé da página, estão as guias e sub-guias com todo o conteúdo do portal, numa espécie de mapa do site e mais uma vez convidando o usuário a navegar por outros tópicos do portal. Hipertextualidade e Interatividade são vistas neste modelo, permitindo experiência múltipla ao navegante do site com áudios, vídeos, textos e imagens juntos numa mesma matéria jornalística.

Ao longo de todo o *site*, na porção à esquerda, ao descer a barra de rolagem estão listados os destaques do dia ou tópicos recentes. Sempre com um título, uma imagem e um texto curto de descrição do assunto. Dado o clique, a matéria completa é aberta e mostra-se o título, linha-fina, a data de publicação e autoria. Ao final estão opções de “compartilhamento por mídias sociais”, “*link* para impressão”, “palavras-chave” e “assuntos relacionados”. A hipertextualidade explicada por Palácios (2002) aparece nesse evento, por possibilitar ao leitor complementos à notícia, seja em forma de vídeos, imagens ou outras formas gráficas contidas na página da Web. Há também convergência ou multimidialidade, ao tornar eletrônicos os fatos jornalísticos e assim poderem circular e serem visualizados pelo público.

Por sua vez, a porção direita do site contém os menus “Opinião” que traz sempre um artigo assinado com ponderações de jornalistas ou editores da DW, seja DW Brasil ou Alemanha, e ao lado deste, o menu “coluna” o qual reúne os conteúdos semanais das nove

produções deste tipo pela DW Brasil. São elas Checkpoint Berlim, Bibliothek, Caros Brasileiros, Cartas do Rio, Realpolitik, Tropiconomia, Zeitgeist, Alemanices e Pitadas. Trazem desde análises de temas da atualidade na política, cultura, costumes alemães e brasileiros, até tópicos de utilidade pública entre os dois países, ou literatura dos dois países e culinária alemã.

Ainda no lado direito da página, mais abaixo, estão os *links* para os programas produzidos pela DW Brasil para a televisão brasileira. São eles “Camarote 21” e “Futurando”. São programas produzidos pela DW na Alemanha, mas em versões adaptadas para o público brasileiro. Na sequência de posicionamento do site estão o *link* para o canal no *You Tube* da DW Brasil e abaixo deste, o *link* para a mais recente forma de contato estabelecido pela DW com seu público: o envio diário de notícias pelo aplicativo *Whatsapp*. A partir de um número de telefone fornecidos pela DW Brasil, usuários podem solicitar o recebimento de notícias pelo aplicativo de mensagens em seus telefones pessoais. Uma forma oferecida aos leitores de customizar o conteúdo, como colocou Palácios (2002). Quem solicita o serviço está escolhendo um produto jornalístico adequado ao seu interesse. É o usuário tornando a liberdade de experimentar um novo alcance do jornalismo.

2.3. Facebook da DW Brasil

As publicações através do *Facebook* são, em contraponto ao *site* na internet, mais constantes e trazem todo o conteúdo da DW Brasil para os usuários ao longo do dia. Além das características encontradas no site, ressalta-se a instantaneidade. Vídeos curtos, *links* para matérias, entrevistas da DW Brasil sobre temas do momento, colunas curtas com dicas ou curiosidades culturais e os artigos de opinião. Tanto relativos ao ambiente brasileiro quanto ao alemão. Podem ser também matérias produzidas por outras redações da DW e estarem traduzidas em português, geralmente analisando questões internacionais mais específicas e comentadas por um jornalista mais conhecedor do tema, de outra redação DW.

Estar presente nesta mídia social, o *Facebook*, pode ser considerada uma importante expressão do que o webjornalismo trouxe para a rotina dos jornalistas. Concentrando suas notícias e conteúdo em uma mesma plataforma de navegação, a DW responde a uma exigência do grande público. Convergência, Interatividade, Hipertextualidade, Customização de Conteúdo e Memória, as características que definem as novas práticas do jornalismo nos tempos

de predomínio da Internet para difundir informações, estão todas presentes no processo produtivo da emissora.

2.4. Entrevistas e seus resultados

Os jornalistas entrevistados foram Rafael Plaisant, graduado em Jornalismo em 2008 e ocupa o cargo de editor na DW. Roselaine Wandscheere é a profissional há mais tempo na redação brasileira da DW. Formada em Jornalismo gráfico e audiovisual pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1984, trabalha na DW desde 1989. Atua hoje mais voltada para as produções de TV da DW Brasil. E Jean-Philip Struck é o terceiro entrevistado, na DW está há dois anos. Formado em Jornalismo desde 2006, é repórter direcionado para matérias próprias, geralmente análises de política ou temas do momento no Brasil.

Entre os três entrevistados, dois deles têm idade e tempo de graduação semelhantes. Rafael Plaisant formou-se em 2008 e Jean-Philip Struck, em 2006. Ambos também têm comum a experiência voltada para o jornalismo impresso e na sequência a transição mais contundente nas redações para o webjornalismo e atividades que envolvem produção de texto jornalístico para a internet. Outro ponto de suas carreiras em comum é o caminho que traçaram para estar hoje na Alemanha e empregados pela DW Brasil. Foi através de uma bolsa de estudos oferecida pelo estado alemão de Renânia do Norte e Westfália para jornalistas em formação, a chamada Bolsa Heinz-Kühn. Muitos outros jornalistas que passaram pela DW Brasil foram bolsistas desse programa de formação.

Jean-Philip Struck, antes de participar deste programa foi bolsista em outro programa internacional para formação de jornalistas, o International Journalism Program -IJP em 2015. Em seu relato, ele explicita a importância que esses programas reconhecidos na Alemanha e internacionalmente têm para obter uma vaga de emprego no âmbito do jornalismo internacional.

Já a jornalista Roselaine Wandscheere, formada há trinta e três anos, possui experiência em outras áreas de atuação do jornalismo, como o rádio e o telejornalismo, produzindo programas da DW Brasil para canais brasileiros. São programas da DW Alemanha adaptados para o público brasileiro. Sua chegada na Alemanha foi no ano de 1987, por meio de um bolsa de estudos com apoio do consulado alemão para aprender a língua e trabalhar na DW.

Naquele período, a DW existia como emissora de rádio internacional, apenas. Conforme seu relato, a realidade brasileira que vivenciou empregada no Jornal Zero Hora de Porto Alegre

era bastante mais avançada que o funcionamento da DW à época. Ela conta que o sistema de produção de notícias era bastante engessado, pois dependia de conteúdo internacional que às vezes levava semanas para chegar até a redação da DW. De forma que o assunto muitas vezes já estava ultrapassado para ser noticiado.

2.5. Rotinas

Jean-Philip Struck conta que sua rotina de preparação para produzir as matérias começa com a leitura de jornais no início do dia, assim ele fica informado de quais temas são tendência no momento. Ele ressalta o caráter interpretativo que as matérias da DW Brasil exprimem. Para ilustrar a diferença entre a produção da DW Brasil e veículos tradicionais brasileiros, citou o exemplo da cobertura feita entre o portal G1 do grupo Globo no Brasil sobre a condenação do ex-presidente Lula pelo juiz Sérgio Moro. Este portal publicou mais de cem matérias sobre o assunto, já a DW Brasil fez duas matérias sobre o tema. Uma delas foi uma análise dos pontos elencados pelo juiz para proferir a sentença, em texto com teor mais interpretativo.

Rafael Plaisant, que tem a função de editor na DW Brasil, conta que suas atividades começam pela manhã, quando junto dos outros editores preparam as pautas a serem discutidas na reunião no início da tarde, com todo o grupo presente. Ele também ressalta o caráter analítico das produções e por isso o que delimita o tempo de produção das matérias é o próprio assunto em si. É preciso acompanhar o *timing* deste tema na mídia geral para não correr o risco de vê-lo caducar. Há uma preocupação também em quando analisar fatos, gerar interesse no leitor. Para o editor, atualmente não é mais uma capa de jornal que atrai e vende o jornal, mas sim a qualidade das matérias apresentadas. O tempo de preparação das matérias também não deve ser muito acelerado para evitar o risco de erros, o que termina por gerar descrédito nas pessoas. Rafael menciona que esse preceito é muito forte na DW Brasil, garantir uma apuração bem feita. Uma vez atingida a imagem e credibilidade do nome da organização, pode ser um prejuízo irreversível.

Roselaine descreveu que o balizador para escolher assuntos está também nas diretrizes que a DW segue, como direitos humanos, liberdade de imprensa, direitos da mulheres, democracia. E que cada vez mais todos os repórteres fazem de tudo, seguindo a tendência de outras redações. Ela ainda é a representante da divisão brasileira nas reuniões semanais da DW América Latina, para a qual se reportam e de onde mais pautas podem surgir.

Sobre as divisões de tarefa, Rafael conta que atualmente uma pessoa da equipe está dedicada a produzir vídeos para publicar no *Facebook*, a principal vitrine da DW Brasil. Jean-Philip diz que cada repórter tem mais afinidade com certos temas e por isso produzem conforme esse critério.

Os três entrevistados afirmaram que há liberdade para sugerir temas e pautas. Jean-Philip acrescenta que não há orientação ideológica, o que é visto em alguns veículos brasileiros, postura que em sua opinião tende a confundir o leitor.

2.6. Mudanças

A principal diferença entre produção para o meio digital mencionada por Rafael em relação aos antigos jornais impressos é uma maior flexibilidade para a produção de uma matéria. Como não há a demanda de horário fixo para fechar o material e enviar para a gráfica, as reportagens que vão para um *site* da internet podem em tese ter mais tempo de produção, contanto que o *timing* ou validade daquele assunto seja respeitado. Ou seja, um assunto mais pontual não pode demorar muito a ser postado, mas uma análise de cenário ou uma entrevista relacionada a um tema mais complexo podem demorar dois ou três dias a mais para serem publicados sem impacto em sua legitimidade.

Outra mudança apontada pela equipe se refere ao processo de revisão. Antes, mais revisões eram feitas nas matérias, chegando a quatro pessoas relendo os textos antes da publicação. Atualmente, etapas do processo de revisão foram suprimidas, o jornalista escreve e o editor relê e logo publica no *site*. Pessoalmente, Rafael precisou se inteirar mais sobre mídias sociais e suas tecnologias para fazer seu trabalho de editor nestes ambientes. Segundo ele, o jornal norte-americano *The New York Times* é um dos modelos que a DW Brasil usa para empregar essas tecnologias em suas produções.

Como diz Rost e Liuzzi “no hay fórmulas fijas de organización en las redacciones. Hay distintos modelos y procesos que se van corrigiendo sobre la marcha, sobre pruebas de ensayo y error” (in ROST E BERGERO, 2012, p.48). Os autores analisam experiências de convergência em jornais argentinos, comparando a estudos feitos junto a periódicos espanhóis, e confirmam o caráter dinâmico e poliédrico dos processos.

Quando perguntado sobre quais mudanças considerava negativas, Rafael respondeu que a perda de qualidade no que se produz é o principal impacto. E sobre mudanças positivas, ele

enxerga o alcance da informação; quem antes não recebia hoje pode acessar quase todo conteúdo pela internet.

Roselaine cita o aparato e as pessoas que antes eram envolvidas na produção de reportagens e agora o jornalista normalmente trabalha sozinho, faz fotos, grava vídeos. Ela conta que antigamente na DW um carro ficava à disposição dos jornalistas e em sua experiência no Brasil, sempre um fotógrafo acompanhava o repórter para captar imagens. E também concorda que a rapidez em publicar conteúdos tem gerado efeito de perda de qualidade, gerando prejuízo para a devida checagem.

Jean-Philip Struck foi surpreendido quando precisou fazer um Podcast para a Veja Online enquanto trabalhava no Brasil. Ele não imaginava ter que lidar com essa modalidade na profissão. Por outro lado, ele considera positivo ferramentas como o *whatsapp*, instrumento que aproximou o contato com as fontes para matérias. A digitalização de processos judiciais também é algo que facilitou bastante a pesquisa para jornalistas. Quando ele começou a trabalhar o acesso era feito somente pelas pesquisas físicas nas pilhas de papéis.

2.7 Precarização

Roselaine pensa que as variações no campo do jornalismo são resultados de ciclos. Houve momentos de grande valorização do profissional como também dúvida e questionamento sobre sua importância ou até confiabilidade. Ela não propõe uma avaliação definitiva neste quesito.

Já Rafael confere uma pressão maior ao jornalista dos tempos recentes. Estes são “jogados na fogueira” muito mais cedo que os profissionais em décadas anteriores. Ele acredita que a profissão está em transformação. Especificamente no caso do Brasil, alguns problemas com informações ditas parciais na imprensa podem ser também uma consequência de mau jornalismo, falta de cuidado, uma decorrência também deste cenário de mudanças.

Jean-Philip traz em sua própria experiência vários momentos em que observou a precarização na profissão de jornalistas: o fato de apenas quatro *trainees* entre onze na Folha de São Paulo terem sido absorvidos quando ele entrou no veículo em 2009; as demissões em massa a cada cinco meses no período em que lá trabalhou (entre 2009 e 2012) e o próprio ambiente de pressão para produzir mais com menos recursos nestas redações brasileiras pelas quais atuou. Sobre a unificação das atividades por um único jornalista, ele crê ser uma

tendência. No caso da DW Brasil os jornalistas ainda fazem traduções, uma função bastante particular desta emissora que usa textos da central alemã e de outras redações escritas em outros idiomas.

É possível observar a prática das contratações de jornalistas como *freelancers* como algo estabelecido na emissora. Na proporção atual de funcionários na redação brasileira, há o dobro de jornalistas *freelancers* em relação aos com contrato fixo. Apenas os *freelancers* que prestam serviços em mais de noventa dias por ano têm um contrato de emprego.

3. Considerações Finais

Houve o interesse em vivenciar a prática do jornalismo em um ambiente de país estrangeiro o qual é ligado aos assuntos brasileiros e pensado para atingir o público brasileiro. Dentre as atividades realizadas pelos jornalistas atualmente, foi possível observar que os chamados hibridismos, com desempenho de mais de uma função, ocorrem também na DW Brasil, e de forma particular quando os profissionais atuam fazendo traduções de matérias enviadas pelas outras redações da emissora alemã.

Percebeu-se que, aos poucos, os conteúdos em vídeo para as redes sociais e outras modalidades de comunicação como o aplicativo de mensagens *Whatsapp* ganham espaço nas produções daquela redação. Entre os desafios do jornalismo em formato digital atualmente está a necessidade de aprimorar as chamadas das notícias. Além de despertar a atenção do leitor elas devem caber na tela de um celular.

Há uma característica no trabalho da redação que é a ausência da divisão - antes tradicional nas redações de grandes jornais - em setorização de conteúdos. Assim como é tendência as redações serem cada vez menores, na DW Brasil os jornalistas não são exclusivamente especialistas em Política, Esporte, Economia ou Cultura. A atuação é sim dividida conforme as habilidades de cada profissional, porém é necessário que todos atuem nos outros temas em algum momento. A estrutura organizacional é bastante enxuta, priorizando profissionais *freelancers* em relação a funcionários fixos.

O principal motor de tantas mudanças na profissão dos jornalistas e na organização das empresas é confirmadamente a internet. O ambiente da convergência de mídias que visa circular na rede mundial teve força para alterar os formatos das comunicações noticiosas em nível nacional ou mesmo internacional. Neste ponto, observou-se que os conceitos de convergência

jornalística e webjornalismo são fundamentais para balizar as análises em um momento de transição como este, permeado por influências tanto sobre os costumes, como nas ferramentas disponíveis para o jornalismo. O processo de convergência jornalística está em pleno desenvolvimento na Deutsche Welle e as mudanças não cessam.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, P. **Jornalismo Internacional em redes**. Coleção Cadernos da Comunicação. Rio de Janeiro, Secretaria Especial de Comunicação Social. 2008

CANAVILHAS, J. M. **WebJornalismo: Considerações Gerais Sobre Jornalismo na Web**. Portugal, Universidade da Beira Interior, 1999. Apresentação no I Congresso Ibérico de Comunicação.

CAULYT, F. **Das brasilianische Online-Programm der DeutschenWelle. Eine Untersuchung zu journalistischen Praktiken und Rollenmodellen**. 2012. 80 f. (Mestrado em Jornalismo e Ciências da Comunicação) – Universidade de Hamburg, Alemanha.

DEUTSCHE WELLE. **Who we are**. 2017. Disponível em: <http://www.dw.com/en/about-dw/profile/s-30688>. Acesso em: 27 de junho 2017

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 1. Ed. São Paulo: Editora Aleph, 2015.

NATALI, J. B. **Jornalismo Internacional**. São Paulo: Contexto, 2004.

MIELNICZUK, L. **Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web**. Disponível em: <https://suelytemporal.wordpress.com/artigos/outros-autores/sistematizando-alguns-conhecimentos-sobre-jornalismo-na-web/>. Acesso em: 22 de junho de 2017.

PALÁCIOS, M. **Jornalismo online, informação e memória: apontamentos para debate**. Disponível em: <http://labcom-ifp.ubi.pt/files/agoranet/02/palacios-marcos-informacao-memoria.pdf>. Acesso em: 22 de junho de 2017.

ROST, A., LIUZZI, A. Reorganización de las redacciones y nuevos perfiles profesionales. (in) ROST, A. BERGERO, F. **Periodismo en contexto de convergencias**. Rio Negro: Publifadecs, 2012, p.13-52.

SALAVERRÍA, R., GARCÍA AVILÉS, J. A. **La convergencia tecnológica en los medios de comunicación: retos para el periodismo**. Trípodos, número 23, Barcelona, 2008, pp. 31- 47.

SALAVERRÍA, R.A, GARCIA AVILÉS, J.A. MASIP, P.M. Concepto de convergencia periodística. (in) GARCÍA, X.L., FARIÑA, X.P. **Convergencia digital** – Reconfiguración de los medios de comunicación en España. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre, Bookman, 2001.